



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

GABINETE DO MINISTRO
DO AMBIENTE E DA
TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Exma. Senhora
Dr.^a Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário
de Estado Adjunto e dos Assuntos
Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA
502

SUA COMUNICAÇÃO DE
15-02-2019

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

**ASSUNTO: Pergunta n.º 1350/XIII/4.^a, de 15 de fevereiro de 2019
Focos de Poluição do Rio Dão**

Em resposta à Pergunta n.º 1350/XIII/4.^a, de 15 de fevereiro de 2019, formulada pela Senhora Deputada Maria Manuel Rola, do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda (BE), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente e da Transição Energética de transmitir o seguinte:

1 - Tem o Governo conhecimento destas situações?

No âmbito das suas atribuições relativas à proteção e valorização dos recursos hídricos, têm sido efetuadas pela Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA), diversas ações de fiscalização às Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) da vila de Santa Comba Dão (concelho de Santa Comba Dão), Zona Industrial da Gândara (concelho de Carregal do Sal) e Cigarral (concelho de Sátão), bem como às linhas de água recetoras das águas residuais tratadas nas referidas ETAR, nomeadamente rio Criz, rio Dão e Albufeira da Aguieira.

2 - De que forma tem a ARH Centro acompanhado o estado das águas do rio Dão, das referidas ETAR e da Albufeira da Aguieira?

Em termos da monitorização da rede de qualidade das águas, a APA tem implantada uma rede de monitorização que dá resposta à legislação nacional e às diretivas europeias.

A linha de água que recebe as águas residuais tratadas na ETAR da Zona Industrial da Gândara é monitorizada e está inserida na massa de água ribeira de Cabanas, classificada como “Boa” no Plano de Gestão de Bacia Hidrográfica do Mondego, Vouga e Lis.

A descarga das águas residuais tratadas na ETAR de Santa Comba Dão é efetuada na ribeira das Hortas/ribeiro do Couto.

Esta massa de água está classificada como “Boa” no Plano de Gestão de Bacia Hidrográfica do Mondego, Vouga e Lis. Por sua vez, esta linha de água é afluente da Albufeira da Aguieira, considerada zona sensível nos termos do Decreto-Lei n.º 152/97, de 19 de junho, na sua atual redação.

A ribeira da Gilbarinha, recetora das águas tratadas na ETAR do Cigarral, está incluída numa massa de água classificada como “Boa” no Plano de Gestão de Bacia Hidrográfica do Mondego, Vouga e Lis e é afluente do rio Vouga, classificada com estado razoável.

No que diz respeito à monitorização das ETAR, compete às entidades gestoras realizar o programa de autocontrolo definido nos respetivos Títulos de Utilização dos Recursos Hídricos (TURH) e enviar os resultados do mesmo à APA, nos termos da lei.

Em relação à ETAR de Santa Comba Dão, os resultados enviados pela autarquia têm demonstrado o cumprimento dos valores prescritos por lei, pelo que foi emitido novo TURH, válido até 2021.

Quanto às ETAR da Zona Industrial da Gândara e do Cigarral, as mesmas não dispõem de TURH válido, dado que, de acordo com o autocontrolo remetido pelas respetivas autarquias, não têm sido cumpridos os limites de emissão definidos na lei, tendo a APA procedido em conformidade, instaurando processos contraordenacionais.

3 - Que denúncias têm recebido as entidades competentes relativamente a estas três ETAR?

A APA tem vindo a receber várias exposições do Partido “Bloco de Esquerda” bem como Perguntas dos Senhores Deputados da Assembleia da República dos Grupos Parlamentares do “Bloco de Esquerda” e do “Partido Ecologista Os Verdes”, relativas às três situações em análise.

4 - Consideram que a atribuição do Título de Utilização dos Recursos Hídricos destas ETAR reúne condições para ser mantido? No caso do Sátão, para quando se prevê que este título seja emitido e conforme a legislação?

No caso da ETAR de Santa Comba Dão foi emitida em março p.p. uma nova licença, válida até 2021, tal como referido anteriormente.

Em relação à ETAR do Cigarral, o auto de notícia lavrado em outubro de 2018 resultou num processo de contraordenação, cuja decisão foi proferida em fevereiro de 2019 com aplicação de uma coima de 3.000€, a que acrescem custas. A Câmara Municipal do Sátão interpôs recurso, o qual foi remetido ao Tribunal da Comarca de Viseu - Instância de Sátão, em março de 2019, mantendo-se a situação de não haver condições para a emissão de TURH.

Quanto à ETAR da Zona Industrial da Gândara foi lavrado, em janeiro de 2019, um auto de notícia à Câmara Municipal de Carregal do Sal, o qual resultou em processo de contraordenação encontrando-se o mesmo em fase de instrução.

Já anteriormente a Câmara Municipal de Carregal do Sal foi alvo de processo de contraordenação, cuja decisão resultou em coima no valor de 19.250 €, da qual interpôs recurso, tendo o tribunal da Comarca de Viseu - Instância de Santa Comba Dão mantido integralmente a decisão administrativa aplicada.

De salientar que, na sequência da notificação da APA, a autarquia já implementou algumas medidas corretivas do funcionamento do sistema de tratamento e o procedimento de concurso público para a construção da ETAR de Currelos já está concluído e aguarda o visto do Tribunal de Contas, processo findo o qual poderá ser desativada a ETAR da Zona Industrial da Gândara.

Mantém-se a situação de não haver condições de emissão de TURH.

Na ação de fiscalização efetuada no dia 12/03/2019, pela APA, constataram-se aflúências indevidas à ribeira de Cabanas. Foram elaborados, pelo Serviço SEPNA da GNR, dois autos de notícia a uma empresa local, um por rejeição de efluentes diretamente no solo e outro por rejeição de efluentes no canal de águas pluviais sem licença, que resultaram em processo de contraordenação, o qual se encontra em fase de instrução.

5 - Não havendo TURH da ETAR do Sátão desde 2017, como se justifica que esta prossiga com a rejeição dos recursos hídricos?

A APA tem acompanhado a situação, tendo lavrado auto de notícia que resultou em processo de contraordenação, conforme referido acima.

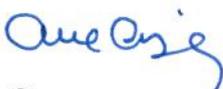
O Município de Sátão tem candidatura aprovada no âmbito do PO SEUR para a construção da ETAR de Sátão e do Sistema de Emissários de Águas Residuais, com vista à regularização da situação em apreço.

6 - Que medidas vai o Governo tomar para garantir que as diferentes ETAR operam sem contaminação das águas?

A APA vai continuar a acompanhar a evolução da situação, reforçando as ações de fiscalização às ETAR de Santa Comba Dão, da Zona Industrial da Gândara e do Cigarral, bem como às linhas de água recetoras das águas residuais tratadas nestas ETAR, nomeadamente rio Criz, rio Dão e Albufeira da Aguieira. Adicionalmente, continuará a promover ações de sensibilização junto dos utilizadores no sentido de melhorar as condições agora identificadas.

Com os melhores cumprimentos, *também pessoais*

A Chefe do Gabinete



Ana Cisa

LM/JP